

Oclusão percutânea de comunicação interatrial em paciente octagenária

MARIA HELENA ANTUNES, LUIZ EDUARDO KOENIG SÃO THIAGO, JAMIL CHEREM SCHNEIDER.

SOS Cardio Florianópolis SC BRASIL e Instituto de Cardiologia de Santa Catarina Florianópolis SC BRASIL

INTRODUÇÃO

Comunicações interatriais tipo ostium secundum (CIA) representam cerca de 10% de todos os defeitos cardíacos congênitos, com incidência estimada de 3,8 em 10.000 nascidos vivos. Há predomínio no sexo feminino na razão de 2 para 1.

Freqüentemente com sintomatologia é escassa, o diagnóstico desta doença pode passar despercebido, sendo eventualmente realizado na vida adulta, ou mesmo na terceira idade. As indicações para o tratamento incluem fluxo esquerdo-direito significativo ($Qp/Qs > 1,5$), com sobrecarga volumétrica do ventrículo direito (VD) comprovada à ecocardiografia.

DESCRIÇÃO DO CASO

N.C.V., 86anos, com CIA tipo ostium secundum diagnosticada aos 83anos, em ecocardiograma para avaliação de insuficiência cardíaca congestiva; apresentava-se em classe funcional IV, pela classificação da NYHA. Ao Ecocardiograma : estenose mitral: área valvar de $1,95\text{cm}^2$ e score mitral = 4 pontos; aumento importante dos átrios, ventrículo direito hipertrófico e hipocinético , dilatação do tronco da pulmonar com PSAP = 72mmHg, e CIA tipo ostium secundum com 2,2cm de diâmetro estirado, com relação $Qp/Qs=3,5$. Foi realizada a oclusão percutânea da CIA com prótese amplatzer, não fenestrada, sem intercorrências e sem shunt residual. Na consulta de controle de 6 meses a paciente encontrava-se em classe funcional II pela NYHA.

CONCLUSÃO

Embora a presença de CIA -OS seja compatível até com idades superiores a 70 anos, está muito bem estabelecido que pacientes portadores de CIA têm uma menor expectativa de vida e uma maior morbimortalidade quando comparados com uma população normal. Por este motivo, recomenda-se o seu tratamento cirúrgico na idade pré-escolar, mesmo na ausência de sintomas, ou quando diagnosticada da idade adulta O fechamento percutâneo da CIA é uma alternativa mais segura e tão eficaz quanto o tratamento cirúrgico em pacientes acima de 60 anos, e contribui para melhora na performance cardíaca direita, redução dos sintomas e, conseqüentemente maior qualidade de vida;.